

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

1

De acordo com o sexto levantamento de safras 2024/25 da Conab, divulgado em 13/05, a produção brasileira está estimada em 328,3 milhões de toneladas, incremento de 10,3%, se comparada com o volume obtido no ciclo anterior -, o que representa um acréscimo de 30,6 milhões de toneladas a serem colhidas. O resultado reflete tanto um aumento na área plantada, estimada em 81,6 milhões de hectares, como em uma recuperação na produtividade média das lavouras, projetada em 4.023 quilos por hectare. Caso o panorama se confirme ao final do ciclo este será um novo recorde para a produção na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento.

Principal produto cultivado na primeira safra, a soja, tem estimativa de produção de 167,4 milhões de toneladas, 13,3% superior à safra passada. Na semana da divulgação o índice de colheita se encontrava em 60,9% da área, superior ao registrado no mesmo período na temporada anterior bem como na média dos últimos 5 anos. Os rendimentos obtidos até o momento têm superado, positivamente, as expectativas iniciais em importantes estados produtores, como Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Por outro lado, no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso do Sul a irregularidade e a ausência de precipitações, já afetaram o potencial produtivo da cultura em quase todo o estado.

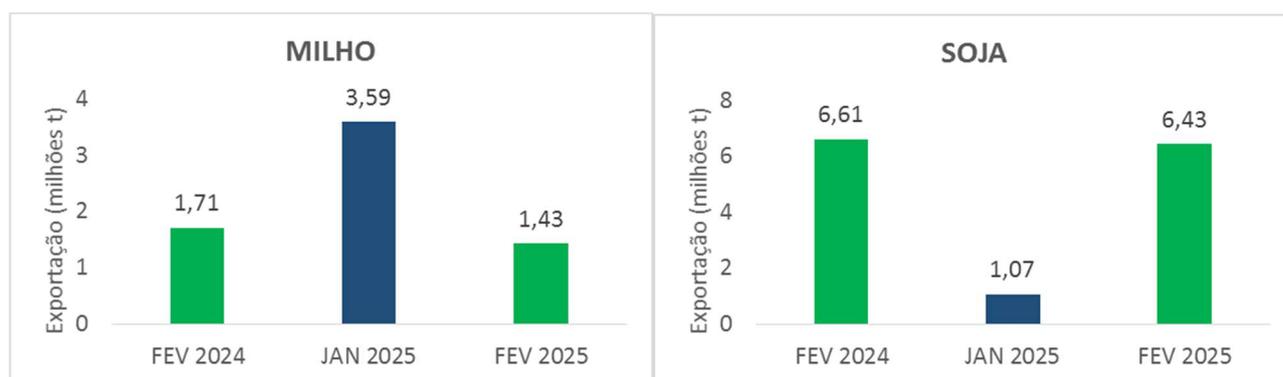
A colheita da soja dita o ritmo de avanço do plantio do milho segunda safra, que já atinge 83,1% da área prevista. O índice está abaixo do registrado no último ciclo em período semelhante, porém, mais alto do que a média dos últimos 5 anos. A expectativa da Conab é de que haja um crescimento da área da segunda safra do cereal em 1,9%, chegando a aproximadamente 16,75 milhões de hectares. As condições climáticas até o momento são favoráveis a recuperação na produtividade média nas lavouras, em 5.703 quilos por hectares. Nesse cenário, a produção, apenas na segunda safra do grão está projetada em 95,5 milhões de toneladas - variação positiva de 5,8% em relação à 2023/24. Este bom desempenho influencia na estimativa esperada para a produção total de milho em 122,8 milhões de toneladas, com crescimento de 6,1%.

As exportações de soja em fev/25 atingiram 6,43 milhões de toneladas contra 1,07 milhão ocorridas no mês anterior. A Conab estima que, mesmo com o dólar em alta internamente, é pouco provável que ocorram valorizações dos preços até março, quando o USDA divulgará sua primeira projeção de intenção de plantio norte-americano. Internamente, os preços nacionais poderão ser pressionados pela entrada da safra brasileira e sul-americana, como também pela queda nos prêmios de exportação.

As exportações de milho em fev/25 atingiram 1,43 milhão de toneladas, contra 3,59 milhões, observadas no mês anterior. Para a safra 2024/25, a despeito de um aumento previsto na oferta nacional a perspectiva da

Conab é de que o mercado global de milho seguirá com tendência de alta, sustentado pela elevada demanda de exportação e do mercado interno.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

O fluxo logístico com o transporte de grãos apresentou alta na demanda de transporte para o mercado interno (milho, mamona e caroço de algodão) e alta na demanda para o transporte externo (algodão, soja e milho), com registro de alta no valor médio das cotações de frete, seja devido ao aumento de demanda de transporte ou pela redução de oferta de prestadores de serviços, de acordo as praças de referência.

Na praça de Irecê observou-se queda nas cotações do frete devido a alta na oferta de prestadores de serviço. A demanda para o transporte de mamona continua alta e este mercado segue aquecido atingindo a cotação de R\$ 325,00 pela saca de 60 kg.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada alta significativa nos valores do frete. Tal alta está atrelada a maior demanda de serviço e menor oferta de prestadores. Em fevereiro foi registrada alta na demanda de transporte interno de milho, com forte demanda do setor granjeiro; alta no volume transportado de soja para os portos de Salvador e São Luís; alta na movimentação de fertilizantes dos portos com sentido ao interior do estado, a redução na oferta de prestadores de serviço que migraram para o Centro-Oeste.

Na praça de Paripiranga registrou-se aumento do valor médio do serviço de transporte, com alta nas rotas que atendem o setor granjeiro no Nordeste do país (Feira de Santana e Recife). Em fevereiro houve aumento no volume comercializado de milho, o que elevou a demanda pelo frete, influenciando na alta das cotações. Os produtores ainda permanecem com estoque significativo na expectativa de alta na cotação do milho, visando obter a maior lucratividade possível. Em março foi observada tendência altista nas cotações de milho, devido a frustração da safra da região de Irecê e tendência baixista nas cotações de milho, face à colheita da safra da região de Barreiras. Com o passar das semanas será necessário observar atentamente a tendência do mercado. Espera-se que em março haja alta na comercialização e os estoques de milho devem ser finalizados em abril, quanto se dará o início do plantio da nova safra de milho na região do Sertão.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat em jan/25 registrou-se queda de 53,6% na exportação dos produtos do complexo soja, milho e algodão, em relação a dez/24, confirmando a redução e seguindo para o fim dos estoques da safra 2023/24. Para os produtos do complexo soja os produtores da Bahia exportaram em jan/25 o montante de 130 mil toneladas, formalizando queda de 68,2%, em relação ao mês anterior e redução em 75%, em relação ao mesmo mês de 2024. A rota marítima segue como o principal modal, sendo que do volume exportado em jan/25, cerca de 83,61% foram escoados pelo porto de Salvador, e cerca de 16,39% pelo porto de São Luís. Para os produtos do complexo milho foi registrada a exportação de 65 mil toneladas em jan/25 -, volume esse exportado pelo porto de São Luís. Para os produtos do complexo algodão os produtores do estado da Bahia exportaram em jan/25 o montante de 70 mil toneladas, registrando aumento de 117% em relação a jan/24. Em comparação com dez/24g, o aumento foi de 30,5%. A rota marítima continua sendo o principal modal, e do volume exportado em jan/25, 68,80% foi escoado pelo porto de Santos, e 30,69% pelo de Salvador.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	230,00	220,00	275,00	6%	25%
	ILHÉUS (BA)	1100	260,00	245,00	300,00	15%	22%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	200,00	188,00	235,00	18%	25%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	285,00	262,00	320,00	12%	22%
	RECIFE (PE)	1600	325,00	310,00	380,00	17%	23%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	110,00	115,00	28%	5%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	240,00	240,00	28%	0%
	RECIFE (PE)	600	200,00	220,00	235,00	0%	7%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	450,00	355,00	340,00	18%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior o preço do frete em fev/2025, com origem no Distrito Federal registrou incrementos acentuados em todas as praças pesquisadas, com destaque para as rotas de Araguari em Minas Gerais, Santos em São Paulo e Imbituba em Santa Catarina, com variação na ordem de 15%. Os demais destinos foram acrescidos entre 12% a 13%. A principal justificativa para os elevados incrementos diz respeito ao aumento na demanda por transporte, combinado com fatores como a elevação do preço do diesel. Além disso, a revisão para cima da tabela de fretes e a carga tributária, especialmente o ICMS, pressionam ainda mais os custos do transporte agrícola na região. O fator de maior impacto foi a elevação do preço do diesel, que representa de 40% a 60% do valor do frete. A expectativa para os próximos meses é de alta nas cotações

de fretes, levando em consideração a instabilidade cambial, os aumentos nos preços do combustível e também a maior procura por fretes, dada a intensificação da colheita da soja que já ultrapassa a casa dos 70%. A comercialização da soja está lenta, sendo a alta do custo do frete o principal fator a pressionar os prêmios e os ganhos dos produtores que sazonalmente já ficam mais baixos durante o período da colheita. A oferta total de soja, para a safra 2024/25, no Distrito Federal, está estimada em 327.173 toneladas, representando incremento de 6,1% em relação à safra anterior. Para o milho, outro produto com bastante expressão, cultivado no Distrito Federal, os deslocamentos são, em sua maioria, para Brasília e municípios que compõem a Ride/DF, visto que a demanda de consumo do cereal na produção de animais é alta. Para o exercício 2024/25, a expectativa é que sejam produzidas 417.611 toneladas de milho (primeira e segunda safra), incremento de 21,7%, em comparação ao exercício passado.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	126,67	119,00	136,67	8%	15%
	UBERABA (MG)	523	146,00	131,67	148,33	2%	13%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	256,67	306,67	343,33	34%	12%
	SANTOS (SP)	1085	303,33	336,67	386,67	27%	15%
	GUARUJÁ (SP)	1101	310,00	330,00	370,00	19%	12%
	IMBITUBA (SC)	1750	305,00	336,67	386,67	27%	15%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	303,33	313,33	353,33	16%	13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

No entorno da região de Rio Verde, a demanda por fretes em fevereiro foi alta, principalmente para os portos de Santos - SP e Paranaguá - PR, todavia, as transportadoras estão encontrando dificuldades para encontrar caminhões disponíveis. O principal produto transportado nesse período foi a soja, com destino à exportação.

Nas regiões de Cristalina, Catalão e Bom Jesus também foram encontradas dificuldades na obtenção de caminhões. Todos destinos foram reajustados com elevações nos fretes, variando entre 48% a 73%, em relação ao mês anterior.

As transportadoras já haviam previsto esse aumento desde o mês anterior. A alta nos preços dos combustíveis também contribuiu para o atual cenário. Além disso, o início concentrado da colheita no estado intensificou a demanda por transporte, pressionando ainda mais os valores dos fretes. Fevereiro foi encerrado com aproximadamente 60% da soja colhida, com uma comercialização aproximada de 45% da produção.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 7,4%, enquanto a de soja foi de 8,1%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

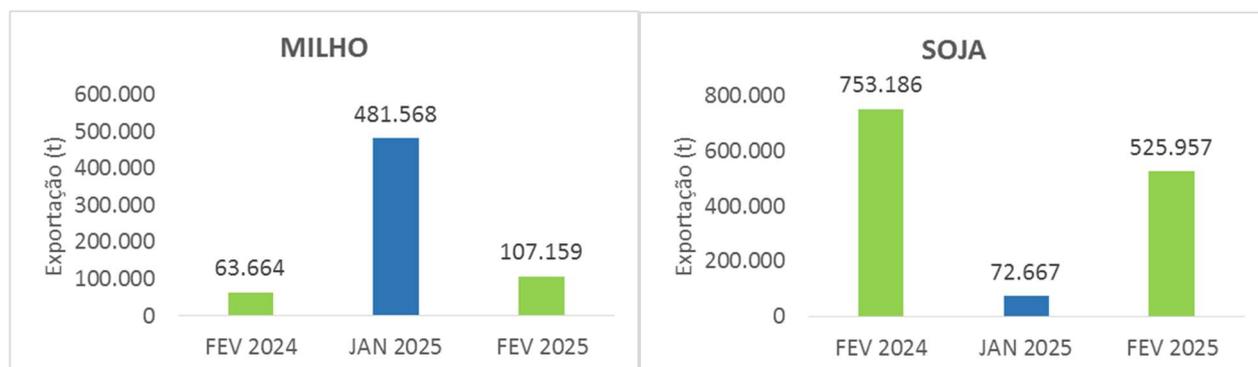
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	270,60	233,40	362,40	34%	55%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	238,00	210,00	345,00	45%	64%
	SANTOS (SP)	977	266,40	216,00	336,00	26%	56%
	GUARUJÁ (SP)	993	267,60	216,00	336,00	26%	56%
	UBERABA (MG)	445	120,00	102,60	170,00	42%	66%
	ARAGUARI (MG)	333	117,60	104,00	169,00	44%	63%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	78,20	64,60	93,00	19%	44%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	40,60	38,60	52,80	30%	37%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	263,33	215,00	378,50	44%	76%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	240,00	193,33	355,00	48%	84%
	SANTOS (SP)	771	223,75	176,67	321,00	43%	82%
	GUARUJÁ (SP)	787	223,75	176,67	321,00	43%	82%

	UBERABA (MG)	212	76,25	72,67	140,00	84%	93%
	ARAGUARI (MG)	78	50,00	54,00	73,67	47%	36%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	105,00	116,67	186,33	77%	60%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	265,00	236,67	400,00	51%	69%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	252,50	230,00	360,00	43%	57%
	SANTOS (SP)	954	260,00	217,50	346,67	33%	59%
	GUARUJÁ (SP)	970	260,00	217,50	346,67	33%	59%
	UBERABA (MG)	395	108,50	88,75	186,67	72%	110%
	ARAGUARI (MG)	261	92,00	85,00	176,67	92%	108%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	115,00	95,00	170,00	48%	79%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	270,00	252,50	350,00	30%	39%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	250,00	218,75	338,33	35%	55%
	SANTOS (SP)	841	252,50	216,25	328,33	30%	52%
	GUARUJÁ (SP)	858	252,50	221,25	328,33	30%	48%
	UBERABA (MG)	309	98,00	88,75	146,67	50%	65%
	ARAGUARI (MG)	197	96,00	85,00	146,67	53%	73%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	84,00	85,00	118,33	41%	39%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Maranhão

A partir da segunda quinzena de fevereiro foram iniciados os embarques de soja, safra 2024/25, que será exportada, utilizando, prioritariamente, os serviços da empresa VLI, companhia de soluções logísticas que integra ferrovias, portos e terminais. O volume de produtos transportados no estado deve se estender até o segundo semestre deste ano, oriundos de unidades produtivas instaladas nos estados de Tocantins, Piauí e Maranhão, que são escoados através do corredor logístico Norte, via Ferrovia Norte Sul – FNS. Os embarques são realizados por meio do sistema multimodal da VLI, que integra, no Corredor Norte, o terminal logístico de Porto Franco (MA) ao Terminal Portuário de São Luís.

À semelhança dos demais estados da federação, estima-se um crescimento significativo nos volumes da produção na safra 2024/25 - o que deve refletir significativa movimentação na logística de embarques agrícolas, sobretudo, soja e milho.

O cenário evidenciado no boletim logístico, relativo a jan/25 tem se confirmado notadamente quanto ao elevado registro de embarques com destino a Inpasa, indústria transformadora de cereais, localizada no município de Balsas/MA, o que tem limitado o transporte de milho em grãos para os demais destinos, normalmente aqueles utilizados na logística de escoamento da produção.

Não se evidenciou durante fev/25, movimentação de grãos com destino à Região Nordeste do país, com destino aos municípios da pesquisa de frete, havendo transporte para outros, a exemplo de Caruaru-PE, Guarabira-PB, entre outros.

No tocante aos valores de frete rodoviários evidenciados na logística de movimentação da produção agrícola na região sul do estado, sobretudo de soja, evidencia-se que os preços médios referentes aos embarques em Balsas/MA, com destino ao Terminal Portuário de São Luís sofreram incrementos de 26,8%, passando de R\$ 209,00 para R\$ 265,00, ao passo que embarques em Alto Parnaíba/MA, também com destino a São Luís/MA tiveram aumento da ordem de 15,5%, saltando de R\$ 270,00 para R\$ 311,75 - valor esse inferior somente ao evidenciado em out/23.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 4,3%, enquanto a de soja, 1,7%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

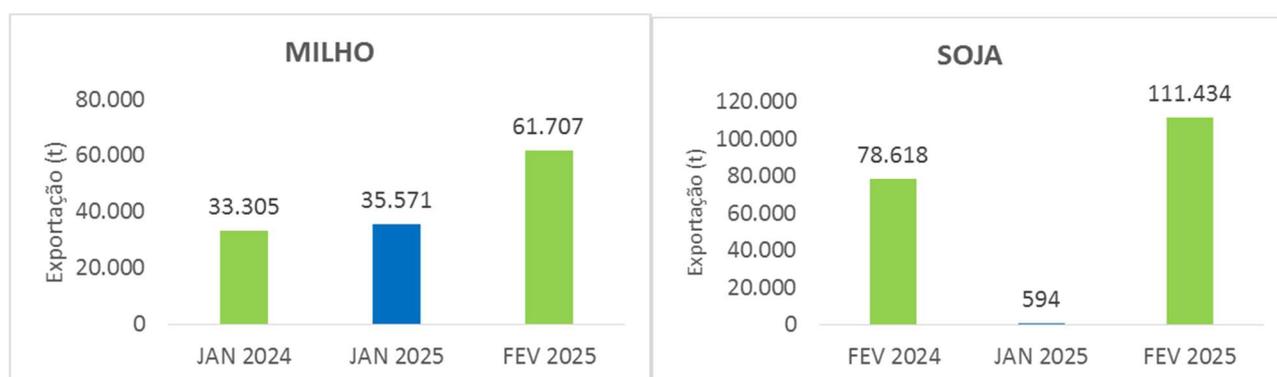
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	165,67	209,00	265,00	60%	27%
	PORTO FRANCO (MA)	293	64,21	107,80	109,00	70%	1%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	200	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	188	289	279,50	49%	-3%
	PORTO FRANCO (MA)	353	112,21	118,00	119,00	6%	1%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	SI	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	205	SI	SI	-	-

ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	232,00	270,00	311,75	34%	15%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	130	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	217	275	289,75	33%	5%
	PORTO FRANCO (MA)	436	118,67	135,33	125,00	5%	-8%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Fevereiro foi marcado por grandes movimentações de produtos e inflação nos preços. Na primeira quinzena a elevação de preços foi registrada, especialmente nas regiões em que a colheita se intensificou primeiro, com destaque para a região Médio-Norte, para depois se disseminar para o estado. No encerramento do mês foi registrada elevação das cotações para as rotas estaduais de forma generalizada. Na atual temporada, diversos fatores estão concorrendo para a alta dos fretes.

Primeiramente, a safra recorde de soja, superior a 46 milhões de toneladas, volume cerca de 7 milhões superior ao colhido no ciclo passado. Em segundo lugar, a concentração dos trabalhos de colheita em um curto intervalo de tempo. Se a produção já havia sido majoritariamente implantada em uma curta janela, com cerca de 90% realizados em apenas cinco semanas. O fato de ter chovido muito em janeiro, postergando os trabalhos de campo, contribuiu para um represamento ainda maior da soja a ser colhida. Com a redução do volume de precipitações a um grau que permitisse maior cadência nos trabalhos, houve, de repente, enorme quantidade a ser transportada.

Adicionalmente, o referido atraso fez com que tenha ocorrido coincidência no período da colheita com outros estados, que passaram a concorrer pela oferta de caminhões. Estados como Tocantins, Goiás e Bahia apresentaram aquecimento no período da colheita, simultaneamente com Mato Grosso, o que, em uma safra sem intercorrências não aconteceria, com Mato Grosso colhendo primeiro, e, posteriormente, os demais estados. Por fim, os preços favoráveis do milho têm elevado a urgência para o escoamento e a destinação da produção da soja, sendo certo que Mato Grosso deverá produzir uma grande safra de milho a ser injetada no mercado em meados de 2025. Ou seja, serão poucos meses para liberação de espaço e de corredores para mais uma grande safra estadual -, o que eleva a necessidade de se escoar a produção colhida o mais rapidamente possível.

Desta forma, há uma disparidade entre a oferta e demanda. Enquanto a oferta, que no curto prazo é rígida e se divide para atender de forma simultânea diversos estados, a demanda é impulsionada pela enorme produção, tanto estadual, quanto nacional, provocando a falta de caminhão para atender a toda e qualquer procura, sendo o preço do frete o instrumento apto a equalizar esta relação. Mato Grosso já se encaminha para o desfecho da colheita de soja, com pouco saldo a ser finalizado em março, no entanto há muito produto armazenado em âmbito estadual, oriundo da produção recorde, que deverá movimentar os corredores nos próximos meses, mantendo o suporte às cotações de fretes rodoviários, porém, de forma mais consistente e continuada, sendo provável que em patamar um pouco inferior ao registrado na safra

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 20,8%, enquanto a de soja, 38,6%.

TABELA 5 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

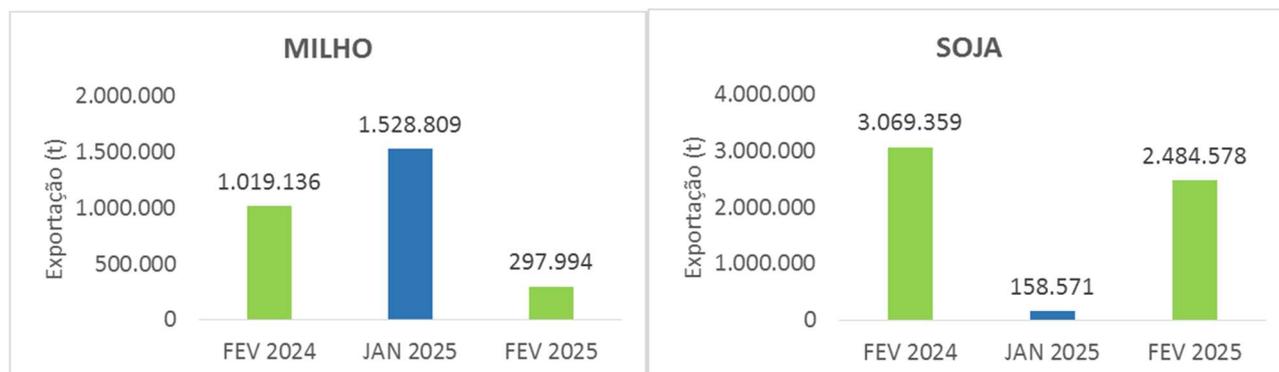
ROTAS		R\$ / t				VARIACÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	460,00	460,00	490,00	7%	7%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	180,00	220,00	235,00	31%	7%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	150,00	180,00	195,00	30%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	450,00	430,00	460,00	2%	7%
	MIRITITUBA (PA)	1076	250,00	280,00	320,00	28%	14%
	SANTARÉM (PA)	1375	310,00	340,00	400,00	29%	18%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	370,00	360,00	420,00	14%	17%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	110,00	140,00	145,00	32%	4%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	80,00	100,00	105,00	31%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	365,00	350,00	410,00	12%	17%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	370,00	350,00	405,00	9%	16%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	360,00	320,00	390,00	8%	22%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	220,00	260,00	290,00	32%	12%
	SANTOS (SP)	2020	450,00	470,00	510,00	13%	9%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	150,00	190,00	195,00	30%	3%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	420,00	460,00	510,00	21%	11%
	ARAGUARI (MG)	1054	250,00	280,00	350,00	40%	25%
	COLINAS (TO)	963	260,00	290,00	350,00	35%	21%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	430,00	450,00	540,00	26%	20%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

13

/ Mato Grosso do Sul

Em fev/25 os fretes em Mato Grosso do Sul mantiveram a tendência de elevações nos preços; movimento sazonal característico deste período e que coincide com o pico da colheita das culturas de verão, tanto em Mato Grosso do Sul quanto nos estados vizinhos. A demanda aquecida pelos serviços de transporte para escoamento da safra 2024/25, e a alta da alíquota de ICMS refletiram, fortemente, na elevação dos preços praticados. Estima-se que a colheita da soja em Mato Grosso do Sul tenha alcançado 60% da área cultivada no final de fev/25. Em todas as regiões foram percebidas elevações de preços ofertados pelos contratantes dos serviços de transportes, com destaque para as regiões norte e centro-sul do estado.

O milho movimentado apresentou recuo nos volumes transportados com destino à exportação. Já o milho destinado às indústrias de etanol e derivados, e às indústrias de rações mantiveram um bom fluxo de ofertas de cargas. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil, foram movimentadas 26.489 mil toneladas de milho com destino a exportação em fev/25. Já em relação à soja foram exportadas, aproximadamente, 447.903 mil toneladas no mesmo período, sendo um aumento considerável em relação ao mês anterior. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de Paranaguá, São Francisco do Sul (PR), Santos (SP), Porto Murtinho (MS) e porto de Rio Grande (RS), respectivamente.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1,8%, enquanto a de soja, 6,9%.

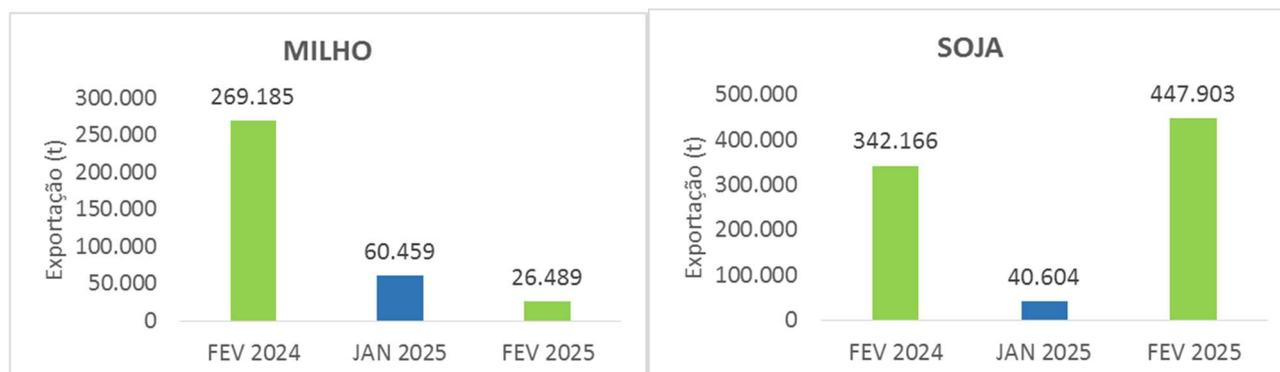
TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	116,00	105,00	125,00	8%	19%
	PARANAGUÁ (PR)	992	225,00	230,00	248,00	10%	8%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	118,00	96,00	118,00	0%	23%
	PARANAGUÁ (PR)	899	179,33	210,00	269,00	50%	28%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	257,50	260,00	300,00	17%	15%
	GUARUJÁ (SP)	996	229,33	250,00	310,00	35%	24%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	118,00	90,00	116,00	-2%	29%
	PARANAGUÁ (PR)	951	225,67	215,00	238,00	5%	11%
	RIO GRANDE (RS)	1420	298,25	244,00	279,00	-6%	14%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	123,00	117,00	148,00	20%	26%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	230,80	240,00	295,00	28%	23%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	79,67	90,00	82,00	3%	-
NAVIRAI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	81,00	90,00	85,00	5%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	816	209,00	210,00	238,00	14%	13%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	133,50	115,00	150,00	12%	30%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	247,00	220,00	297,00	20%	35%
	SANTOS (SP)	1182	254,33	240,00	310,00	22%	29%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	134,50	125,00	160,00	19%	28%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	228,00	250,00	280,00	23%	12%
	SANTOS (SP)	1111	259,80	240,00	300,00	15%	25%
	RIO GRANDE (RS)	1600	316,33	270,00	300,00	-5%	11%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	113,00	100,00	165,00	46%	65%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	223,33	230,00	290,00	30%	26%
	SANTOS (SP)	1185	241,67	240,00	290,00	20%	21%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB SI - Sem Informação -

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

O café mantém a liderança das exportações do setor, respondendo por 72% da receita do agro. O valor alcançado pela commodity foi de quase US\$ 1 bilhão com crescimento de 70% no valor. O volume atingiu 2,9 milhões de sacas e aumento de 4% na comparação com janeiro do ano anterior.

O segmento de carnes, suínos, bovinos e frangos registrou aumento de 4,5% na receita, totalizando US\$ 113,2 milhões, sustentado pelo crescimento das exportações de carne de frango e suíno, apesar da retração nas vendas de carne bovina, atribuída à redução na aquisição pela China.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	463	SI	SI	SI	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	SI	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	SI	SI	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	SI	SI	SI	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	107,00	SI	SI	-	-

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	357,00	370,00	365,00	2%	-1%
	PIRAPORA (MG)	375	176,00	180,00	180,00	2%	0%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	278,00	285,00	285,00	3%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	179,00	180,00	175,00	-2%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	150,00	475,00	475,00	217%	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	177,00	175,00	175,00	-1%	0%
	ARAGUARI (MG)	425	182,00	182,00	182,00	0%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	345,00	190,00	187,00	-46%	-2%
	PONTE NOVA (MG)	790	605,00	350,00	350,00	-42%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	244,00	638,00	640,00	162%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	140,00	250,00	229,00	64%	-8%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	137,00	158,00	160,00	17%	1%
	ARAGUARI (MG)	330	510,00	150,00	152,00	-70%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	206,00	530,00	530,00	157%	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	-	215,00	215,00	-	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	265,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	fev/25	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,30	6,10	-3%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,60	11,50	-1%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	6,65	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,70	6,60	-1%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,25	9,20	-1%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	10,50	10,00	-5%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,75	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	7,00	6,80	-3%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	12,00	12,00	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,30	4,10	-5%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,50	12,50	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,30	11,30	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,60	8,60	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,10	5,00	-2%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,00	7,00	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	8,50	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	5,80	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,50	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	8,00	7,90	-1%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,10	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,20	5,20	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	7,20	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,80	9,70	-1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	8,20	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Em fevereiro, os preços dos fretes para milho e soja tiveram variações, conforme a região. Especificamente, a demanda por fretes retornou, alterando, positivamente, em relação a janeiro. Durante o mês a valorização da soja teve um impacto positivo nos preços dos fretes: Campo Mourão (20%), Cascavel (19,35%) e Ponta Grossa (11,94%), resultado das colheitas da safra 2024/25, assim como pela menor oferta de caminhões, em função do deslocamento destes para Mato Grosso do Sul. Da mesma forma, o milho variou, positivamente, com 12%, no destino para o Rio Grande do Sul, e 5,88% para Paranaguá. A safra 2023/24 tem, respectivamente, 95% e 97% da produção de milho e soja primeira safra comercializada. A cultura do milho de segunda safra 2023/24 tem 87% da produção comercializada, sendo que em Toledo cerca de 87% da

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

produção foi comercializada. A safra 2024/25 tem, respectivamente, 15% e 21% da produção de milho e soja primeira safra comercializada, sendo que as colheitas estão, respectivamente, com 42% e 49% efetivadas.

Para o feijão foi relatada demanda para as praças do Rio de Janeiro e São Paulo, porém, sem variações nos preços dos fretes. Essas informações estão relacionadas à primeira safra de feijão da temporada 2024/25, que tem cerca de 70% da produção já comercializada e 100% das áreas já colhidas.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 28,1%, enquanto a de soja, 13,3%.

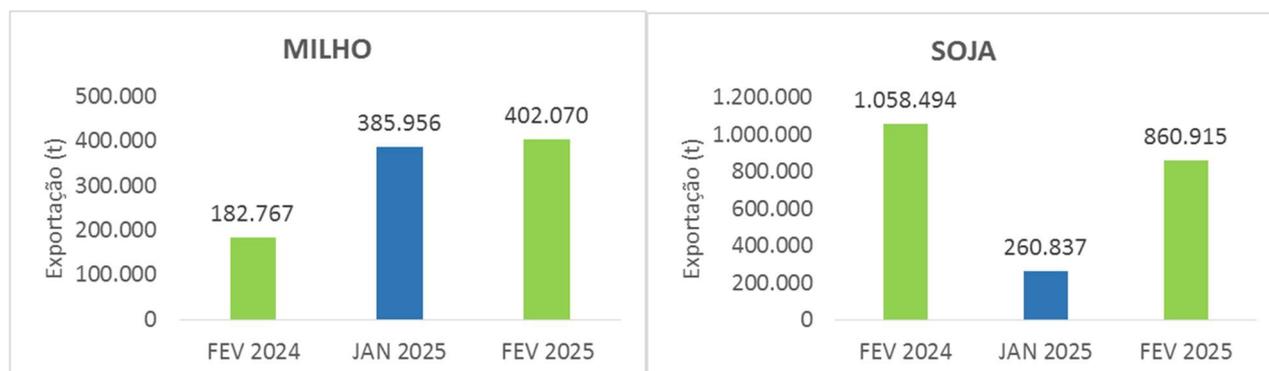
TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	280,00	250,00	280,00	0%	12%
	PARANAGUÁ (PR)	640	153,00	170,00	180,00	18%	6%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	150,00	150,00	180,00	20%	20%
CASCATEL (PR)		602	135,00	155,00	185,00	37%	19%
PONTA GROSSA (PR)		214	70,00	67,00	75,00	7%	12%
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	220,00	220,00	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	285,00	285,00	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

O mercado de fretes no estado do Piauí durante fevereiro apresentou um aquecimento bastante significativo, refletindo nas principais rotas de escoamento do agro no estado. Na média, considerando todas as rotas, os preços aumentaram cerca de 39%, em comparação aos valores cobrados em janeiro. Este cenário de aquecimento no mercado foi motivado pela elevada demanda por caminhões devido ao início da colheita da soja que nesta safra iniciou mais cedo, já atingindo em fevereiro um percentual de 12% da safra. Conforme previsto no mês passado, um fator que tem pressionado ainda mais a elevação de preços foi o déficit na oferta de caminhões no mercado local, tendo em vista a forte demanda em outros estados, sobretudo, no Mato Grosso, em virtude do acelerado ritmo da colheita da soja e o seu consequente escoamento. Esta situação tem provocado, inclusive, atrasos no embarque da oleaginosa no mercado local.

Considerando a comercialização para o mercado externo, durante fevereiro foram exportadas 10.708 toneladas de soja -, volume 340% superior ao exportado em janeiro, ainda assim, um número baixo em relação ao total já colhido, o que confirma a dificuldade de embarque. Quanto ao milho, as exportações somaram 52.250 toneladas, aumento de 80% em relação ao mês anterior, contribuindo, também, para este quadro de forte demanda por caminhões. Outro fator que tem impacto direto na formação dos preços de frete é o preço do combustível que em fevereiro apresentou alta de 3%, em relação a janeiro, na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado.

TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/24	jan/25	fev/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	191,00	154,00	230,00	20%	49%
	SÃO LUÍS (MA)	944	231,00	206,00	281,00	22%	36%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	233,00	213,00	268,00	15%	26%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	162,00	126,00	166,00	2%	32%
	SÃO LUÍS (MA)	665	197,00	164,00	216,00	10%	32%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	254,00	234,00	312,00	23%	33%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	187,00	142,00	241,00	29%	70%
	SÃO LUÍS (MA)	810	217,00	191,00	285,00	31%	49%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Fevereiro foi marcado por um leve aumento nos preços em relação a janeiro. Como os fretes já estavam elevados, estes se apresentam no maior patamar histórico recente.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que apenas algumas praças mantiveram os preços do mês anterior, muito provavelmente pela janela de entrada dos dados, que não refletiu o aumento dos fretes.

Esse aumento nos fretes do estado foi causado pela colheita de soja que aumenta a demanda por caminhões no Mato Grosso, onde os fretes subiram bastante, atraindo veículos de outras localidades, com uma safra que provavelmente será recorde, segundo o levantamento de safra da Conab e corroborando com os dados que mostram a importação recorde de fertilizantes. Outro ponto a influenciar no aumento dos fretes foi o comportamento do diesel causado pelo aumento do ICMS em vários estados, e pela atualização dos preços na Petrobrás que estava defasada em relação aos preços internacionais.

Com esse cenário de alta produção agrícola e alta nos preços dos combustíveis, parte importante dos custos de transporte a perspectiva para os primeiros meses de 2025 é de que os fretes sigam subindo, pois, a escassez de caminhões dificulta o fluxo da safra, que encarece o transporte e prejudica a competitividade internacional da soja brasileira.

As exportações do estado de São Paulo em jan/25 somaram US\$ 2,16 bilhões, com destaque para as vendas de café que aumentaram 82,7% no mês, ficando em US\$ 166,4 milhões. O setor agrícola de maior participação segue sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 599,7 milhões (açúcar representando 89,3% e etanol 10,7%), sucos com US\$ 334,41 milhões exportados (representando 15,5% de participação) e produtos florestais com US\$ 282,39 milhões exportados (13,1% de participação). O estado terminou o mês com superávit de US\$ 1,64 bilhão. São Paulo liderou as exportações do agronegócio brasileiro em jan/25 com 19,6% de participação seguido por Mato Grosso (13,2%) Minas Gerais (12,3%) Rio Grande do Sul (11%), Paraná (10,3%) e Mato Grosso do Sul (6,5%). Somente a soma desses estados equivale a 72,9% das exportações totais do setor agrícola. Em fevereiro ocorreram chuvas abaixo da média mensal, favorecendo as condições de colheita e exportação. Segundo previsões meteorológicas, as chuvas podem voltar na segunda semana de março, mas após esse período, as previsões são de estiagem, o que pode prejudicar a safra do estado.

Seguem as obras na Rodovia Washington Luís (SP-310), agora próximas a Araraquara, Taquaritinga e Santa Adélia. Já a rodovia Brigadeiro Faria Lima (SP-326) terá obras de manutenção próximas a Matão e Taiúva. Os valores para o diesel comum e o diesel S-10 estão em R\$ 5,98 e R\$ 6,13, respectivamente, com queda no diesel comum e aumento no diesel S-10. Com o aumento previsto para o início de fevereiro deve haver aumento nos próximos meses.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Variação Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	fev/25	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	200,00	205,00	2%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	200,00	210,00	5%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	190,00	195,00	3%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	100,00	110,00	10%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	123,98	2%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	202,20	202,20	0%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	130,00	135,00	4%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	105,00	107,50	2%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	110,00	110,00	0%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	SI	181,95	-
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,57	199,57	0%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	175,95	175,95	0%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	138,95	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	SI	SI	-
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	SI	SI	-
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	SI	SI	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/Milho

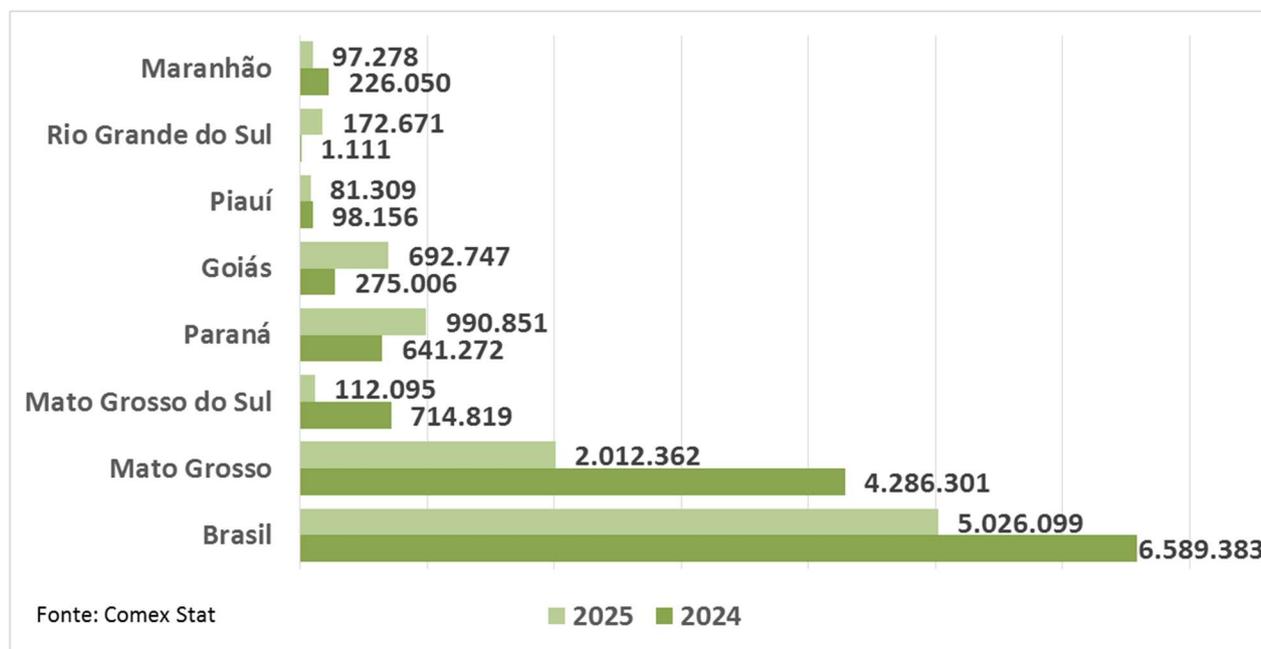
Segundo a Conab, até a divulgação da safra brasileira, aproximadamente 34,5% da área da primeira safra de milho havia sido colhida. Em MG, a colheita avança lentamente, prioritariamente nas áreas irrigadas. Na região Noroeste a falta de chuvas provoca redução do potencial produtivo nas áreas cultivadas tardiamente. No RS, as produtividades vêm reduzindo com o avanço da colheita. Na BA, a estiagem continua a comprometer o desenvolvimento das lavouras no Centro-Sul e Norte. No PR, a redução das precipitações afeta lavouras em enchimento de grãos, mas favorece o avanço da colheita. Em SC, as chuvas recentes favoreceram as lavouras tardias. Com relação ao milho da segunda safra cerca de 83,1% haviam sido semeados. Em MT, as lavouras têm apresentado um vigor vegetativo promissor. No PR, as baixas precipitações ocorridas prejudicam o desenvolvimento da cultura no Oeste e Noroeste do estado. Em MS, a umidade no solo favorece o desenvolvimento e o plantio da cultura. Em GO, o desenvolvimento do cereal é considerado satisfatório, mas o plantio foi paralisado no Leste devido à falta de chuvas. Em MG, o plantio está paralisado dada a falta de chuvas e já afeta a cultura em algumas regiões.

Em se tratando das exportações do cereal em fev/25 foram exportadas 5 milhões de toneladas contra 6,5 milhões em igual período do ano anterior. A demanda por milho pode ser impulsionada por um possível impacto nas exportações norte-americanas para a China, caso este país não renove as licenças de plantas frigoríficas americanas ou resolva retaliar, inclusive, as importações do grão.

Pelos portos do Arco Norte foram escoados 30,5% da movimentação contra 43,9% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 34,1% da movimentação contra 32,7% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 12,8% contra 4,2% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 17,4% dos volumes embarcados contra 15,1% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e RS.



GRÁFICO 7 / Exportações de milho em fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em: fevereiro de 2024 e 2025
(toneladas)

DESTINO - UF/PORTO	JAN/FEV 2024		JAN/FEV 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	2.894.381	43,9%	1.533.356	30,5%
BARCARENA - PA	1.346.620	20,4%	461.827	9,2%
ITAQUI - MA	544.779	8,3%	474.170	9,4%
ITACOATIARA - AM	377.857	5,7%	481.923	9,6%
SANTAREM - PA	625.124	9,5%	115.437	2,3%
SANTOS -SP	2.153.465	32,7%	1.712.939	34,1%
PARANAGUA - PR	277.722	4,2%	641.359	12,8%
VITORIA - ES	179.807	2,7%	36.805	0,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	992.837	15,1%	876.713	17,4%
RIO GRANDE - RS	0	0,0%	187.418	3,7%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	-	0,0%
OUTROS	91.171	1,4%	37.510	0,7%
TOTAL	6.589.383		5.026.099	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/Soja

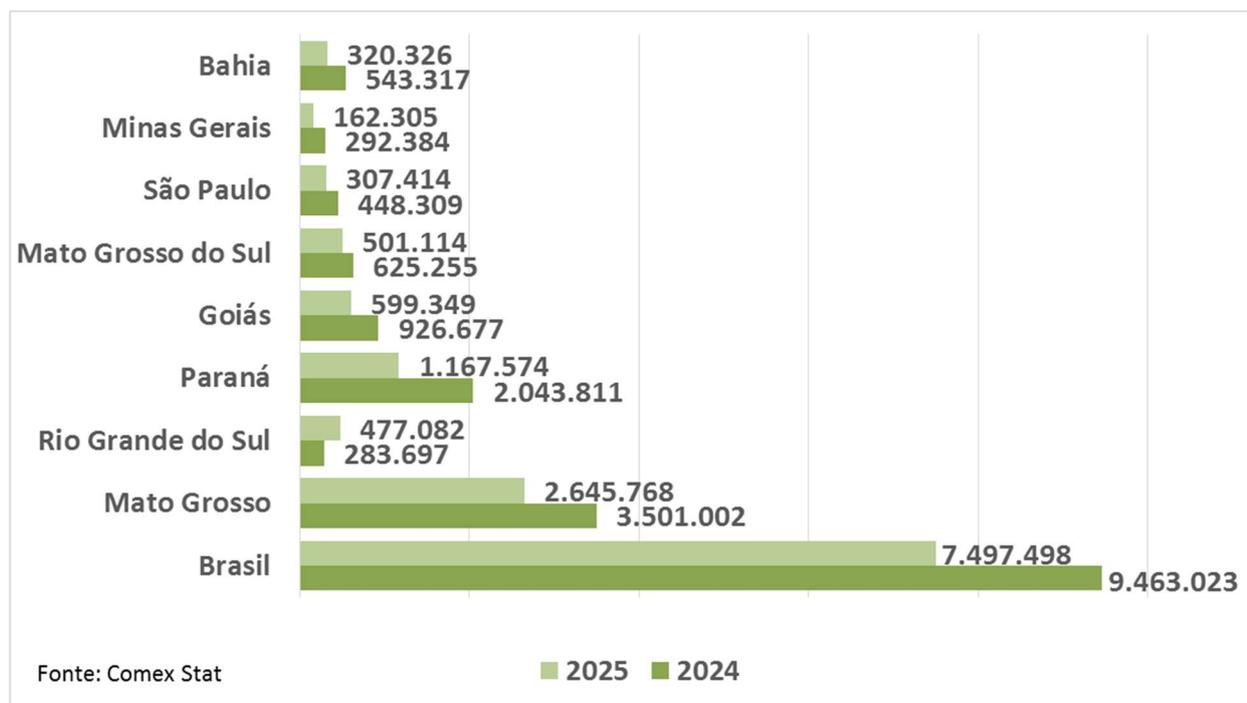
Conforme informações da Conab, até a divulgação da safra 60,9% da safra brasileira de soja havia sido colhida. Em MT, a colheita avança para os últimos talhões e as produtividades continuam acima das estimativas iniciais. No RS, as altas temperaturas e o tempo seco aceleraram a maturação das lavouras semeadas no cedo. No PR, a redução das precipitações prejudica as lavouras em enchimento de grãos. Em GO, o clima seco favorece o andamento da colheita e as produtividades continuam acima do esperado

inicialmente. Em MS, as lavouras tardias têm sofrido pressão de mosca-branca e percevejos. Em MG, a colheita avança e as lavouras mais tardias apresentam sintomas da falta de chuvas. Na BA, a redução das chuvas favorece o andamento da colheita. Em SP, o tempo seco permitiu um grande avanço da área colhida. No MA, a colheita está próxima da conclusão no Sul do estado. Nas demais regiões, as precipitações têm favorecido a cultura que se apresenta em diversos estádios de desenvolvimento. No PI, a colheita avança e a redução das precipitações provocou queda de rendimento, em algumas lavouras. Em SC, as chuvas irregulares ajudaram na recuperação parcial de algumas áreas afetadas pelo déficit hídrico, todavia, onde não ocorreram houve intensificação dos sintomas. No TO, a redução das precipitações favoreceu o andamento da colheita em todo o estado. No PA, a colheita está sendo finalizada nas regiões da BR-163 e Redenção com excesso de chuvas, prejudicando a qualidade da soja colhida. Nas regiões de Paragominas e Santarém o clima favorece o desenvolvimento da cultura.

As exportações da oleaginosa, em fev/25, totalizaram 6,43 milhões de toneladas contra 2,8 milhões em igual período do ano passado, que só não foi maior por conta da concentração da colheita, além da forte disputa por caminhões com os seus reflexos nos fretes e às tradicionais dificuldades no escoamento da produção. Pelos portos do Arco Norte foram expedidos 33,8% das exportações nacionais contra 36,5%, no mesmo período do ano passado. Por Santos foram escoados 31,1% contra 23,7% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 19,4% do montante nacional contra 23,8% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de Rio Grande foram escoados 7,7% contra 4,5% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, PR, GO e MS.



GRÁFICO 8 / Exportações de soja de fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em: fevereiro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/FEV 2024		JAN/FEV 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	3.456.472	36,5%	2.530.512	33,8%
ITAQUI - MA	487.874	5,2%	346.90	4,6%
BARCARENA - PA	1.033.84	10,9%	995.21	13,3%
SANTAREM - PA	584.030	6,2%	364.80	4,9%
ITACOATIARA - AM	864.704	9,1%	503.56	6,7%
SALVADOR - BA	486.020	5,1%	320.02	4,3%
SANTOS - SP	2.238.966	23,7%	2.331.545	31,1%
PARANAGUA - PR	2.249.656	23,8%	1.452.730	19,4%
RIO GRANDE - RS	430.514	4,5%	574.269	7,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	640.545	6,8%	410.926	5,5%
VITORIA - ES	290.047	3,1%	158.369	2,1%
OUTROS	156.824	1,7%	39.147	0,5%
TOTAL	9.463.023		7.497.498	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

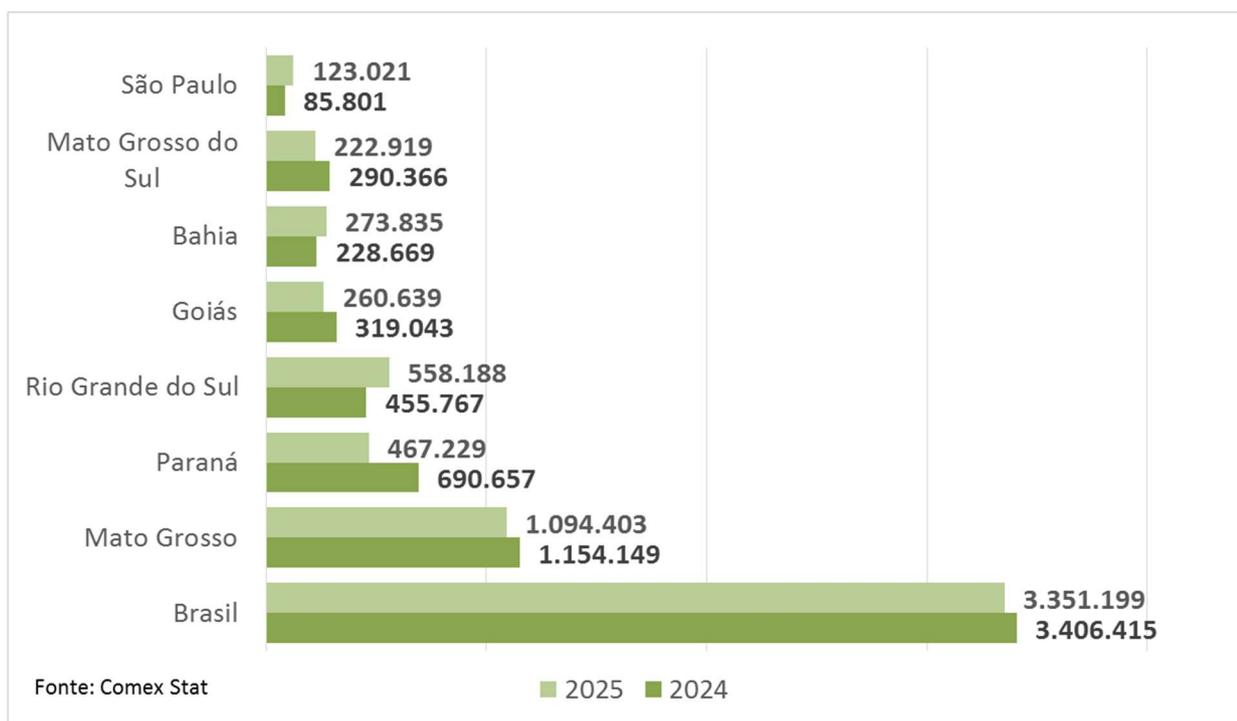


/ Farelo de Soja

As expectativas de exportação de farelo de soja nesta temporada vêm estimulando o aumento nas estimativas nacionais de esmagamento da oleaginosa, acompanhando o avanço da conjuntura, especialmente diante da concorrência com os Estados Unidos e Argentina.

As exportações de farelo de soja no acumulado jan - fev/25 atingiram 3,3 milhões de toneladas contra 3,4 milhões em igual período do ano passado. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 41,6% da oferta nacional contra 40,8%, em igual período do ano anterior, Paranaguá - 27,6% contra 30,6% do ano passado, Rio Grande - 16,4% contra 13,4% e Salvador - 10,4% contra 7,2%, em igual período de 2024 com os estados do MT, RS, PR e BA aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja em fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em: fevereiro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/FEV 2024		JAN/FEV 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	1.389.999	40,8%	1.393.133	41,6%
PARANAGUA - PR	1.042.141	30,6%	924.267	27,6%
RIO GRANDE - RS	454.987	13,4%	549.657	16,4%
SALVADOR - BA	244.245	7,2%	347.792	10,4%
IMBITUBA - SC	180.613	5,3%	-	0,0%
VITORIA - ES	-	0,0%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	-	0,0%	57.757	1,7%
OUTROS	94.431	2,8%	78.594	2,3%
TOTAL	3.406.415		3.351.199	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

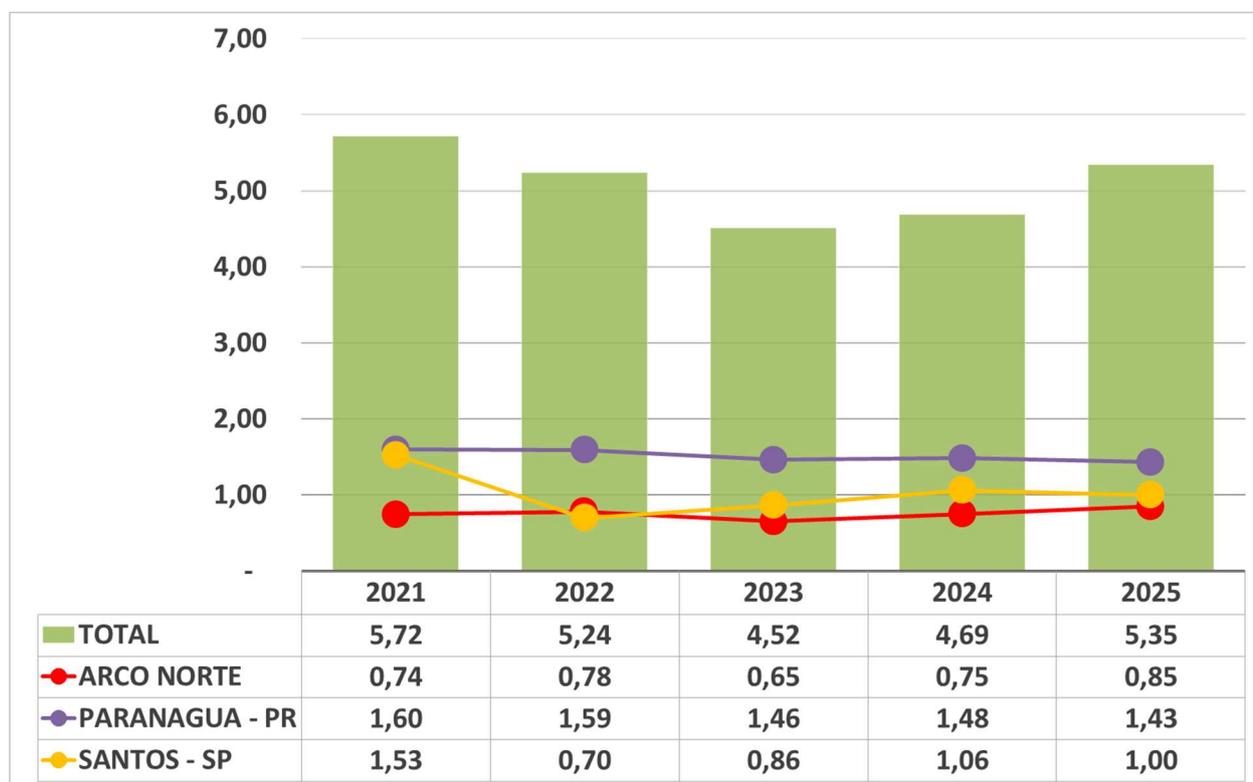
/ Adubos e Fertilizantes

No acumulado jan-fev/25 foram internalizadas 5,35 milhões de toneladas de fertilizantes contra 4,69 milhões em igual período do ano passado, representando acréscimo de 14,1% para serem utilizadas no plantio da segunda safra de milho e a de cereais de inverno, especialmente trigo. Pelo porto de Paranaguá adentrou 1,43 milhão de tonelada contra 1,48 milhão ocorrido em igual período do ano passado. Pelos portos do Arco



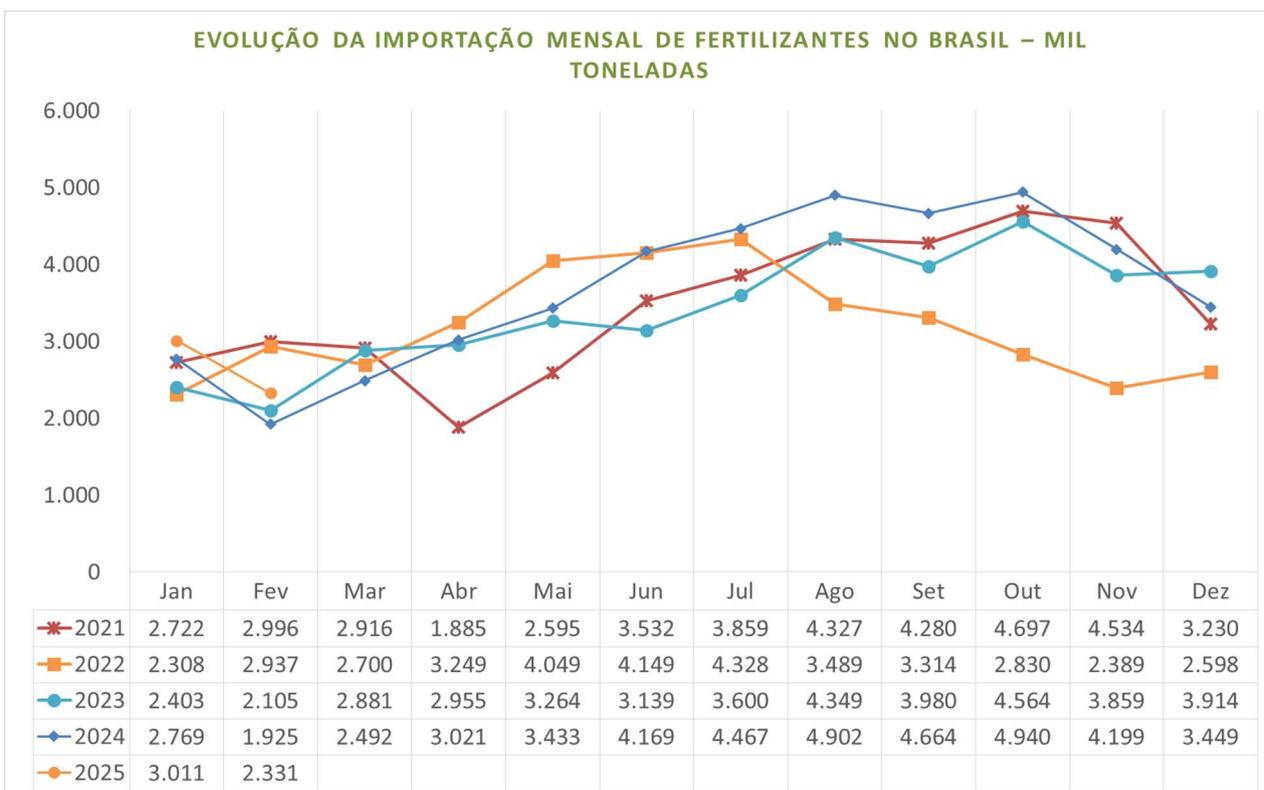
Norte - 0,85 milhão contra 0,75 milhão do ano anterior e Santos - 1 milhão de toneladas comparadas a 1,06 milhão, em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de fevereiro – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de fevereiro houve contratação de transporte para mais duas demandas, Aviso de Frete n.º 08/2025, para transporte de 2 mil toneladas e Aviso de Frete n.º 08/2025, este para transporte de mais 6 mil toneladas para o Nordeste, Ceará e Rio Grande do Norte. As transferências de produto na Conab atendem programas específicos da empresa, como o Programa de vendas em Balcão. Os dois avisos foram negociados no mercado e já foram iniciados.

Todos os avisos da Conab estão publicados no site da [Conab](http://www.conab.gov.br).

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	2.791.240	5.220.120	2.300.000	35
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	7.706.900	6,30	412,69	5.040.860	2.666.040	0	55
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	1.925.220	74.780	0	77
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	0	6.000.000	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS